

## EDITORIAL

*Gabriele Cornelli*  
(gabriele.cornelli@gmail.com)

A revista Archai entra com este número 14, primeiro número de 2015, em seu oitavo ano de vida. Um percurso este da revista editada pela Cátedra UNESCO Archai da Universidade de Brasília marcado pela colaboração de muitos colegas e pesquisadores, que souberam dar ao conteúdo oferecido por seus Autores um contexto editorial a cada ano mais em sintonia com as tendências da publicação científica internacional. Graças ao trabalho da equipe da Imprensa da Universidade de Coimbra, estamos aguardando neste momento o resultados da classificação do Fator de Impacto (ImpactFactor) da Archai. Os resultados preliminares de algumas das maiores agências de verificação são bastante animadores.

Ahl, professor emérito da Cornell University, abre a sessão dos **Artigos** com um texto brilhante sobre a trapaça divina. O autor inspira-se na célebre trapaça do jogador argentino Diego Armando Maradona que na copa de 1986 teria marcado um gol com a mão contra a Inglaterra. O próprio Maradona teria invocado, para explicar a trapaça, “la mano de Diós”, isto é a uma sorta de intervenção divina. O autor busca na *Iliada* uma das trapaças promovidas por deuses, e novamente em contexto esportivo, por assim dizer: Atenas intervém nos jogos fúnebres de Pátroclo jogando Ajax no chão, para garantir a

vitória de Odisseu. É mister reconhecer que de nada valeram os protestos do prejudicado. Ao tema da subversão do binómio Grego/Bárbaro na Medéia de Eurípedes é dedicado o artigo de Maria do Céu Fialho. Jasão é criticado por não representar em seus comportamentos o ideal ético helênico, transgredindo de maneira especial a reciprocidade de *philia*, que é base das relações sociais e no *oikos*. Rodrigo Pinto de Brito enfrenta, em seu artigo, o tema da influência da *dynamis* cética pirrônica antiga — portanto, não dubitativa, mas investigativa, aporética e suspensiva — sobre obras de importantes pensadores do cristianismo antigo e do renascimento, em aberta polémica com uma abordagem moderna às relações entre ceticismo e cristianismo, que se limita às teses fideístas. John R. Tennantre interpreta, por sua vez, a *Apologia de Sócrates* de Platão como uma peça de oratória forense. Examinando os topoi retóricos utilizados por Platão, procura demonstrar como Platão impulsiona os limites do gênero forense da oratória em direção à criação de uma nova prática discursiva: a filosofia. Por fim, Luca Pitteloud enfrenta, em seu artigo, uma das questões centrais da filosofia platônica: a teoria das Formas. A análise da célebre Forma da Cama no livro X de *República* o leva a afirmar que não seria intenção de Platão incluir Formas de objetos artificiais em sua hipótese metafísica.

Este número acolhe, mais uma vez, um **Dossiê** em outro idioma. Trata-se do dossiê *El problema del elenchos socrático: nuevas perspectivas*, organizado por Maria Angélica Fierro, de Buenos Aires. O dossiê conta com a participação do célebre estudioso norte-americano, Richard Parry (Atlanta) e foi coordenado pela dinâmica professora Fierro (Buenos Aires), que desejo aqui agradecer por decidir publicar estes cinco artigos na *Archai*. Remeto para a Apresentação que ela faz do dossiê os detalhes sobre cada um dos artigos aqui publicados.

A sessão das **Resenhas** é aberta pelo belo texto de Ordep Serra, dedicado a uma obra pela qual a Cátedra UNESCO Archai, que a publicou em sua coleção, reserva um carinho todo especial. Trata-se de um livro póstumo do mestre luso-brasiliense

Eudoro de Sousa, falecido em 1987. Como observa Ordep, que de Eudoro foi discípulo, a obra representa uma surpresa, pois já ninguém a esperava. Trata-se de sumários de um célebre curso que Eudoro ministrou na década de 1960 (mais precisamente, em 1965) sobre “O tema do Inferno nas Literaturas Clássicas: das catâbases Sumero-Acadianas até Dante Alighieri.” Há um pouco de arqueologia dos estudos clássicos do Cerrado, portanto, na obra e na resenha de Ordep Serra. Um dever e um prazer para a Archai, que aqui também está sediada e quer seguir esta história inaugurada por Eudoro. Uma segunda resenha, assinada por Denis Coitinho, é dedicada à tradução (com Introdução e Notas) dos *Econômicos* de Aristóteles por Delfim F. Leão. A obra integra a importantíssima coleção Obras Completas de Aristóteles, organizada por Antônio Pedro Mesquita, cujo plano geral foi objeto de uma Nota no número 12 da revista. Nicholas Riegel assina, por fim, uma resenha dedicada a uma recente obra de J. Gordon dedicada à erótica platônica.

Brasília, dezembro de 2014